



35º CONGRESSO DO ANDES-SN

Educação e direitos são o foco para 2016

Um diagnóstico duro sobre as perspectivas políticas para o Brasil, no próximo período, foi ponto de convergência entre diferentes análises de conjuntura expressas por docentes no primeiro dia do 35º Congresso do Andes-SN, que se realiza em Curitiba (PR) de 25 a 30 de janeiro. As avaliações sobre como reagir frente ao cenário adverso, contudo, apontaram diferentes caminhos.

As proposições mais radicais de ruptura com o sistema e greve geral para 2016 tiveram seu espaço. A contribuição do texto nº 2, do professor André Mayer (Adufop – Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Ouro Preto (MG)), por exemplo, explicitava a “impossibilidade objetiva de qualquer conquista significativa dentro dos marcos da ordem do capital”. Os docentes favoráveis a uma linha mais moderada, de crítica ao ajuste fiscal e de posicionamento do Sindicato Nacional contra o impeachment de Dilma, também. “Acreditamos que o Sindicato deve manter sua independência política, mas não pode se abster sobre a tentativa de golpe da direita ao governo. Não tem como separar a luta pela democracia e contra o impeachment da por direitos e contra o ajuste (fiscal)”, afirmou um dos redatores do Texto de Apoio nº 3.

Ao final do debate, prevaleceu a indicação da direção nacional de prioridade para a luta em defesa do caráter público, democrático, gratuito, laico e de qualidade da educação. Assim como a valorização do trabalho docente, dos serviços públicos e de seus direitos. O texto de resolução da diretoria nacional (TR-1) recebeu 197 votos.

A segunda formulação mais votada, 60 adesões, foi defendida por grupo

Texto de centralidade da luta docente aprovado no 35º Congresso

“Defesa do caráter público, democrático, gratuito, laico e de qualidade da educação, da valorização do trabalho docente, dos serviços públicos e dos direitos dos trabalhadores, com a intensificação do trabalho de base e fortalecimento da unidade classista com os movimentos sindical, estudantil e popular, na construção do projeto da classe trabalhadora”.

de professores da UFRJ. O TR-8, aprovado na última assembleia geral da Adufrj (no dia 11), deixava mais claro o foco em “uma agenda da classe trabalhadora para a educação pública no Brasil” e na importância da construção do II Encontro Nacional de Educação. Os demais textos de resolução receberam votações bem menos expressivas, com 5, 11 e 8 votos (TR-5, TR-6 e TR-7, respectivamente).

Reverter o isolamento

A questão das alianças necessárias para o momento adverso também ganhou relevo. Enquanto parte dos docentes aposta no direcionamento das energias para consolidação da Central Sindical construída com apoio do Andes-SN, a CSP- Conlutas, a maioria das intervenções no plenário e dos textos de apoio (publicados no caderno do encontro) indicou a ampliação do espectro de aliados, com destaque para os demais sindicatos dos servidores federais (SPF) e para movimentos sociais mais atuantes no último período.

“Falar em resistência aos ataques que os trabalhadores vêm sofrendo sem falar do MTST não existe”, argumentou Maira Mendes (Adusc – Associação de Docentes da Universidade Estadual de Santa Cruz (BA)), uma signatária do texto de apoio nº 4, em defesa da participação do Andes-SN na frente de movimentos “Povo sem medo”. Em outro momento, Josevaldo da Cunha (da Seção Sindical da Federal de Campina Grande (PB)) lembrou que a participação na central sindical não impede que o Andes-SN atue junto a mais atores em outras frentes. Na prática, a polêmica voltará à discussão nas plenárias do Congresso sobre plano geral de lutas e apoios a movimentos.

Greve: um balanço ainda penoso

Não por acaso, “a intensificação do trabalho de base” integra a proposta de resolução da diretoria (ver quadro). Embora todas as intervenções (ao microfone ou do caderno de textos) apontem para a intransigência e a indisposição para o diálogo por parte do governo, críticas à condução da greve pela direção do Andes-SN também se fizeram presentes. Novamente, as opiniões não foram uniformes.

Para parte dos docentes, o resultado aquém das expectativas no final da greve se deveu à falta de radicalidade do movimento. Isto é, carência de ações diretas. Enquanto isso, outros professores avaliam que o erro do Sindicato Nacional foi se isolar em relação aos demais setores do funcionalismo federal que estavam ou em greve, ou em mobilizações outras, no mesmo período da paralisação docente. Muitas falas afirmaram que a extensão da última greve (de fins de maio a meados de outubro de 2015) foi expressão de força. Outras observaram uma adesão de base menor que em 2012.



35º CONGRESSO DO ANDES-SN

Na abertura, preocupação com a conjuntura adversa

Já na abertura de instalação do Congresso, antes do debate de conjuntura, o presidente da entidade, Paulo Rizzo, destacou o momento adverso de perda de direitos sociais tanto pela agenda conservadora em pauta no Congresso Nacional, quanto pela sinalização do Executivo de reformas antipopulares nos campos trabalhista e previdenciário.

Rizzo citou ainda o veto presidencial à Auditoria da Dívida. Para o dirigente, por outro lado, as lutas do último período, como a dos secundaristas paulistas contra a proposta de fechamento de escolas feita pelo governo Alckmin (PSDB); das mulheres contra o PL 5.069 (do deputado Eduardo Cunha, do PMDB) e contra aumento das tarifas do transporte público dão novo fôlego à resistência contra a retirada de direitos. "Sem dúvida, uma das principais razões para estamos aqui é discutir o lugar que o Sindicato ocupará nessa conjuntura".

Pela CSP-Conlutas, Paulo Barela enfatizou o acirramento global da luta de classes, traçando um paralelo entre a morte do menino que fugia da guerra na Síria e a das crianças kaiowás, vítimas da disputa fundiária no Brasil. Barela surpreendeu parte da plateia afirmando categoricamente que no país, diferentemente da França e da Grécia, não existem movimentos organizados fascistas. Em sua visão, o debate sobre impeachment ou não é uma questão interna à direita.

Impressões da delegação

■ **Mariana Trotta** participa pela segunda vez do Congresso do Andes-SN e se candidatou a delegada, pois avalia que a intervenção da Adufrj-SSind no maior fórum da categoria, no qual se definem a centralidade da luta e ações do Sindicato Nacional, é muito importante para fortalecer um polo classista em defesa da educação pública. Sua expectativa é que o II Encontro de Educação, política defendida por ela e outros professores que assinam texto de contribuição ao Congresso, ajude a aglutinar e construir uma agenda comum com todos os setores da Educação, dos docentes do ensino básico aos terceirizados das universidades. Sua avaliação inicial do Congresso é positiva, uma vez que diferentes perspectivas têm espaço para se expressar.

■ **Tatiana Rappoport** está pela primeira vez em um encontro do Andes-SN. A docente se voluntariou como delegada para melhor conhecer o movimento sindical da categoria. Sua expectativa era de uma reunião com mais participantes. Como aspecto positivo do encontro, Tatiana elencou a pluralidade de visões e diferentes pontos de vista no espaço. Por outro lado, em sua visão, as formulações pecam pela superficialidade. "Eu não consigo entender uma análise de conjuntura que só fala sobre o que está fora. Não há autocrítica nas avaliações", disse, se referindo ao debate sobre a greve de 2015. Tatiana aponta ainda para a carência de propostas, por exemplo, para superar o problema de não negociação do governo com o Sindicato.

Números do Congresso

Seções sindicais 74

Delegados 356

Observadores 74

Convidados 6

Diretores 33

Total de 469
participantes

Solidariedade a Adlène Hicheur

Ainda no primeiro dia de Congresso, docentes aprovaram moção de solidariedade ao professor Adlène Hicheur, do Instituto de Física da UFRJ. Em apoio ao pesquisador franco-argelino que enfrenta uma campanha midiática xenófoba pela sua expulsão do país, o movimento docente lançou um "Fica, professor!".

Processo dos 3,17%: prazo é 31 de janeiro

Desde 14 de dezembro, está disponível no site da Adufrj a listagem contendo os nomes de todos os professores contemplados na ação dos 3,17%. Caso algum professor identifique que não foi incluído, deverá procurar a Adufrj até 31 de janeiro de 2016.

Confira a lista e mais informações sobre o processo em <http://goo.gl/SDEkHg>.